

## **CRIME ORGANIZADO: MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA DO PAÍS, E SEU LIDER.**

Amanda Rosicléia Bezerra Santiago

### **RESUMO**

Crime organizado no Brasil é um assunto complexo e cheio de polêmicas. Esse artigo tem como objetivo explicar como funciona a maior organização criminosa do país, não há exemplo maior de estruturação e planejamento do crime que a do Primeiro Comando da Capital, mais conhecido como PCC e falar sobre Marcos Willians Hermes Camacho, o Marcola, que está á frente do PCC, sendo seu líder máximo. O PCC foi responsável por uma onda de ataques contra forças de segurança do estado de São Paulo em 2006 e 2012, foram mais de 200 ataques e mais de 90 mortos só no ano de 2006, deixando a população amedrontada, o estado mergulhado no caos por horas.

Marcola- Marcos Willians Herbas Camacho, líder do Primeiro Comando da Capital (PCC), preso em 1999 por participar de assaltos a banco cumpre pena em presídio de segurança máxima em Presidente Venceslau. E é de lá que comanda a facção. Por sua ordem, em 2006, iniciou o maior ataque da historia recente contra á polícia do estado de São Paulo. Também por sua determinação, e suposto acordo com o governo do estado, as rebeliões e ataques foram cessados.

### **INTRODUÇÃO**

Primeiro Comando da Capital (PCC) é a maior organização criminosa dentro de presídios do país, o grupo comanda rebeliões, sequestros, assassinatos e narcotráfico. O PCC atua principalmente em São Paulo, mas expandiu e esta presente em 22 dos 27 estados brasileiros, também em países próximos como Bolívia e Paraguai.

Criado em 1993 no Anexo da Casa de Custodia de Taubaté, o grupo surgiu com estatuto próprio e uma missão “combater a opressão dentro do sistema prisional paulista”. Hoje a missão parece se resumir a ganhar dinheiro.

Com Marcola na liderança da facção, o PCC expandiu e diversificou seus negócios, até o final de 1990 dependentes apenas do tráfico de drogas. Porémhoje a facção é dona de companhias de ônibus, refinaria clandestina em Boituva no interior de São Paulo e forma advogados.

Este artigo fica aberto a toda discussão sobre o assunto, deixando livre para discussões e futuras pesquisas sobre o tema.

### **CAPÍTULO I**

#### **1. Como surgiu o Primeiro Comando da Capital (PCC)**

Em 1993 foi criado inicialmente um time de futebol 15.3.3(nome inicial do PCC,por causa da ordem no alfabeto) no anexo da Casa de Custódia de Taubaté, a 130 km de São Paulo, o grupo surgiu com a missão “combater a opressão dentro do sistema prisional paulista” e também para “vingar a morte dos 111 presos, no conhecido massacre do Carandiru”. Vinte e quatro (24) anos se passaram e essa missão parece se resumir a lucro, sabe-se que em virtude disso a facção possui times de futebol na Zona Leste de São Paulo, companhias de ônibus, dono de uma refinaria clandestina em Boituva, no interior de São Paulo, que por vários anos, desviou óleo da Petrobras, o refinou e venderam em uma rede de postos de sua propriedade por fim custeiam curso de Direito para formar advogados.

Com a receita anual bruta de R\$ 300 milhões de reais por ano, com o lucro equivalente a uma indústria como a Caloi que é fabricante de bicicletas desde 1948, boa parte do dinheiro é investido na facção, outra parte fica para o conforto de Marcola e sua família.

## **1.1 Mensalidade e estatuto**

Para financiar a facção, os membros do PCC exigem que os “irmãos” -comosão chamados uns aos outros-, paguem uma taxa mensal de R\$ 50,00; os que estão em liberdade tem uma taxa maior de R\$ 500,00 para o custeio de armas e drogas, além de financiar resgates de presos ligados ao grupo.

Para se tornar membro do PCC, o criminoso precisa ser “batizado”, sou seja, apresentado por outro que já faça parte da organização criminosa e que fique responsável por suas ações junto ao grupo. Todos os “irmãos” são obrigados a seguir um estatuto criado por seus fundadores com 16 itens. O nº 9, diz: “O partido não admite mentiras, traição, inveja, cobiça, calúnia, egoísmo, interesse pessoal, mas sim: a verdade, a fidelidade, hombridade, solidariedade e o interesse comum ao bem de todos, porque somos um por todos e todos por um”.

O PCC ganhou força com o enfraquecimento do CV( comando vermelho) carioca, que tem perdido vários pontos de vendas de droga no Rio, e diminuindo a demanda internacional do trafico de drogas, o PCC aproveitou dessa brecha e tornou- se a maior facção criminosa do país.

### **1.1.1 O que falam os especialistas**

Entre todos os especialistas em segurança pública, é claro, que as organizações criminosas surgem e crescem onde o Estado não se faz presente.

Hoje, as facções crescem de tal forma que há especialista argumentando que já não faz mais sentido falar em “poder paralelo” quando esta se referindo a essas organizações, mas sim em “poder de fato”. Em São Paulo, por exemplo, sabe-se que coube ao PCC mediar um acordo que promete acabar com brigas entre torcidas organizadas. Com esse intuito a organização espera aumentar o público nos jogos, lançar um time de futebol e faturar com essa atividade.

## **CAPITULO II**

### **1. Ataques Estado de São Paulo em 2006**

Maior ataque recente à polícia do Estado de São Paulo com uma série de assassinatos de policiais, ocorreu entre maio e junho de 2006. Após a transferência de mais de 765 presos para a penitenciária de Presidente Venceslau, após escutas telefônicas terem levantado a suspeita de que as facções estariam planejando rebeliões para o dia das Mães. No dia seguinte, após a transferência de Marcos Willians Herba Camacho, Marcola, os ataques começaram de forma rápida e articulada.

No dia 12 de maio deram início aos ataques. Mais de 20 policiais mortos, delegacias, carros e bases da Polícia Militar, Polícia Civil, metropolitana e corpo de bombeiros foram atacados. No dia seguinte os ataques foram intensificados e se espalharam para o litoral e interior de São Paulo. Até o dia 15 de maio foi contabilizado mais de 200 ataques, cerca de 90 mortos. Nesse dia o governo de São Paulo por meio de seus representantes junto com a advogada Iracema Vasciaveo, fizeram acordo com Marcola, para que o líder da facção determinasse o fim do ataque. Mesmo assim uma onda de boatos, incluindo toque de recolher deixou a maior cidade do hemisfério sul deserta, o transporte público parou deixando mais de 5 milhões de pessoas a pé.

No dia 16, a cidade estava voltando ao normal e chegava o fim dos ataques em São Paulo. Segundo jornais da época, até o dia 16 de maio, foram 132 mortos sendo 23 PMs, 8 carcereiros, 6 policiais civis, 4 civis e 3 guardas metropolitanos. Entre os mortos 71 eram suspeitos e 17 detentos mortos em rebeliões.

#### **1.1 Guerra entre policiais e o crime organizado no ano de 2012**

Em 2012 PMs e grupos de extermínio mataram centenas de jovem na periferia de São Paulo, assassinos de rosto ficaram conhecidos como “Motoqueiro Fantasma: Espírito da Vingança”. Já que estavam possuídos por

esse espírito de vingança, quase sempre as mortes aconteciam nas imediações de onde um policial militar fora morto ou ferido. No Jardim Rosana, grande São Paulo 4 de janeiro três carros pararam em frente em frente a um bar, com pelo menos 16 homens armados, atiraram em tudo que viram e deixaram 7 mortos. Outra Chacina na favela Tiquatira, na Penha (zona leste) onde policiais da rota mataram 6 homens. Entre os mortos estava Anderson Minhano, homem de confiança de Marcola, líder do PCC. Segundo a polícia estavam em reunião para organizar o resgate de um preso no Centro de Detenção Provisória do Belém, esse foi o último ato antes da guerra entre a polícia e o crime organizado que tomou conta dos bairros periféricos da grande São Paulo durante o segundo semestre de 2012. Uma guerra em que inocentes foram as maiores vítimas e as forças de segurança do Estado, os principais matadores. O PCC determinou: Todos os irmãos que estivessem nas ruas estavam convocados a matar “botas” (policiais militares). O PCC dizia que o objetivo era vingar as mortes de seus integrantes ocorridas nas mãos de policiais militares que estrariam agindo “na covardia”, ou seja praticando execuções. Teve início a maior ofensiva do PCC contra forças de segurança depois dos ataques de 2006. O número de policiais militares assassinados aumentou, 88 PMs foram mortos no Estado. Após os ataques, veio a resposta dos grupos de extermínio e dos policiais, que matou muito mais gente. Entre as vítimas havia tanto criminoso como trabalhadores sem ficha na polícia, mortos apenas porque estavam na rua à noite. Mas todos tinham algo em comum: moravam na periferia.

Foram 10 indiciados pela chacina do Jardim Rosana, soou como um recado do novo secretário: as ações de extermínio contra a periferia não seria toleradas com tanta facilidade. O governo Alckmin, contudo, não obteve sucesso em investigar e punir os responsáveis pela guerra de 2012

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, enquanto 88 policiais militares foram mortos no Estado em 2012, PMs fardados mataram 547 pessoas em supostos confrontos (resistência seguidas de morte).

### **1.1.1 Guerra entre facções 2017**

Uma briga nos pavilhões 4 e 5 na penitenciária de Alcaçuz, envolvendo as facções PCC e Sindicato do Crime deixou 26 presos mortos, todos eles ligados ao Sindicato do Crime. A matança é mais um capítulo da crise penitenciária no país: Foi o terceiro massacre em presídios em apenas 15 dias.

## **CAPITULO III**

## 1. Líder do Primeiro Comando da Capital (PCC)

Marcos Willians Herbas Camacho-Marcola Quarenta e oito anos de idade, nasceu em Osasco (SP) na Vila Yolanda. Em 1990 casou-se com a advogada Ana Maria Olivatto, 12 anos depois morta por rivais. Casou-se em 2007 com a estudante de direito Cynthia Giglioli. Pai boliviano que nunca conheceu, órfão de mãe, que morreu afogada quando tinha 9 anos. Ingressou na vida do crime no mesmo ano em que a mãe morreu, no centro de São Paulo. Marcos vivia nas ruas na região da Praça da Sé, ganhou o apelido de MARCOLA devido ao uso de cola.

Sua primeira condenação foi em 1987 por assalto a mão armada. Aos Trinta e cinco anos, Marcola, já havia passado grande parte da sua vida na cadeia. Foi preso em 1999 em uma visita feita ao irmão Alejandro Camacho na cadeia por participar de dois assaltos a banco e desde então permanece preso. Em 2002 assumiu a liderança do Primeiro Comando da Capital, onde reinventou a organização acrescentando outras fontes de lucro além do tráfico de drogas.

### 1.2 Inteligência para o crime

Marcolanão chegou a concluir o ensino fundamental, mas sua inteligência impressiona com um português irrepreensível. Já leu mais de 3 mil livros, entre seus prediletos se encontra: Assim Falou Zaratustra de Friedrich Nietzsche, Os Miseráveis de Victor Hugo entre outros como: Agostinho de Hipona e livros do escritor Dante a quem se refere como “divino”.

Em entrevista dada ao O Jornal Globo, coluna: Arnaldo Jabor, Marcola se mostrou muito inteligente e articulador. Deixando claro que não existe solução para o desenvolvimento do crime organizado e para o crescimento desorganizado de mais de 560 favelas no Rio: “-Solução? Não há mais solução, cara... A própria ideia de “solução” já é um erro. Já olhou o tamanho das 560 favelas do Rio? Já andou de helicóptero por cima da periferia de São Paulo? Solução como? Só viria com muitos bilhões de dólares gastos organizadamente, com um governante de alto nível, uma imensa vontade política, crescimento econômico, revolução na educação, urbanização geral; e tudo teria de ser sob a batuta quase que de uma “tirania esclarecida”, que pulasse por cima da paralisia burocrática secular, que passasse por cima do Legislativo cúmplice (Ou você acha que os 287 sanguessugas vão agir? Se bobear, vão roubar até o PCC...) e do Judiciário, que impede punições. Teria de haver uma reforma radical do processo penal do país, teria de haver comunicação e inteligência entre polícias municipais, estaduais e federais (nós fazemos até ConferenceCalls entre presídios...) E tudo isso

custaria bilhões de dólares e implicaria numa mudança psicossocial profunda na estrutura política do país. Ou seja: é impossível. Não há solução (trecho de sua entrevista).

Por volta de 2005 antes do maior surto de violência a polícia de São Paulo, disse ao psicólogo Alvinho Augusto de Sá (psicólogo da secretaria e professor de Criminologia Clínica da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo), “o Estado deveria aproveitar e negociar conosco. Ainda bem que somos sensatos. Porque existem outros que são sanguinários, verdadeiros psicopatas. Se eles assumem a liderança do partido, aí sim o caldo vai entornar”. Na conversa de pouco mais de duas horas, na sala de aula de uma penitenciária ao lado do presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes (SP), Marcola se mostrou um homem controlado e deixou claro ao psicólogo Alvinho Augusto, se trata de um homem “autodeterminado, lúcido e assertivo”. “É bom que a sociedade saiba que não está lidando com bandidos que estão babando, são pessoas muito articuladas, muito inteligentes” disse o psicólogo. Na mesma conversa pediu exemplos de sistemas prisionais de outros países, não aceitando a resposta do professor deu uma lição de moral no psicólogo de 63 anos. Alvinho lhe contou que ficara desapontado com os presos de Mirandópolis, que tentaram uma operação de resgate pouco depois de começar um trabalho com eles. “É a lei da vida, professor”, corrigiu Marcola. “Se o senhor acredita nos seus propósitos, tem de continuar sua caminhada. Não pode se desapontar tão facilmente”. E emendou, com sinceridade desconcertante: “O senhor acha que, se de repente caírem as muralhas deste presídio, eu vou continuar aqui conversando com o senhor, feito um trouxa? Eu vou fugir.” “Não posso me deixar levar pelo ódio. Se não, onde iríamos parar?” disse Marcola a Alvinho.

Para Alvinho, “Marcola teria sido uma ascensão profissional muito grande, se tivesse tido oportunidade”

Com pena superior a sua idade, Marcola atualmente está preso no presídio de segurança máxima de Presidente Venceslau no Estado de São Paulo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que, esse artigo não chega a conclusão para a solução do problema e fica aberto para futuras discussões.

## **REFERÊNCIAS**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcola>

[http://obviousmag.org/archives/2006/07/marcola\\_o\\_lider.html](http://obviousmag.org/archives/2006/07/marcola_o_lider.html)

“O homem que parou São Paulo”. Blog do Noblat. 21 de maio de 2006. Consultado em 02 de março de 2014

Nunes, Augusto (10 de outubro de 2012). “O Manifesto do Marcola”. Abril. Veja. Consultado em 02 de março de 2014

Totti, Paulo (12 de julho de 2007). “Glicério, o submerso retalho da Liberdade”. UOL. Folha. Consultado em 02 de março de 2014

[http://www1.folha.uol.com.br/fofha/cotidiano/20060708-marcos\\_camacho.pdf](http://www1.folha.uol.com.br/fofha/cotidiano/20060708-marcos_camacho.pdf)  
“O dia em que saí da cadeia”. Abril. Veja. 1º de dezembro de 2013. Consultado em 02 de março de 2014

“Chefe do PCC casa com estudante de direito em Presidente Bernardes”. UOL. Folha Online. 03 de janeiro de 2007. Consultado em 02 de março de 2014

Paes Manso, Bruno (09 de maio de 2011). “Achaque de policiais causou ataques do PCC” (em inglês). Estadão. Consultado em 02 de março de 2014

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/11/03/estado-errou-na-dose-na-resposta-aos-ataques-do-pcc-em-2006-diz-justica-de-sao-paulo.htm>

<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Reacao-da-policia-a-acao-do-PCC-foge-do-controle/5/10413>

Caramante, André (28 de abril de 2006). “Polícia prende Júnior, irmão do líder do PCC”. UOL. Folha de S.Paulo. Consultado em 02 de março de 2014

“Em depoimento, Marcola se diz vítima da imprensa”. Estadão. 4 de agosto de 2006. Consultado em 02 de março de 2014

<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/sp/2012-06-24/em-2006-onde-de-ataques-amedrontou-sao-paulo-relembre.html>

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/01/21/em-video-pcc-ameaca-levar-guerra-a-rua-se-facciao-rival-nao-sair-de-alcacuz.htm>

<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2014/05/22/sp-em-2012-88-pms-assassinados-contra-547-pessoas-assassinadas-por-pms/>